DOI: 10.22456/2316-2171.129050

ARTIGO DE REVISÃO

INTERGERACIONALIDADE E ENVELHECIMENTO NA INTERFACE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS: REVISÃO INTEGRATIVA

INTERGENERATIONALITY AND AGING IN THE INTERFACE OF PUBLIC POLICIES: INTEGRATIVE REVIEW

Isabela Motta Monteiro Lommez[1] Johnny David Simões Madeira[2] Natália de Cássia Horta[3] Marina Celly Martins Ribeiro de Souza[4] Maria Teresinha de Oliveira Fernandes[5]

[1] Acadêmica do Curso de Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Email: isabelalommez33@gmail.com

[2] Graduado em Medicina. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Email: johnny.jdsm@gmail.com.

[3] Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Docente no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da PUC Minas. Departamento de Medicina. Coordenadora da Pós Graduação em Gerontologia/PUC Minas. Email: nataliahorta@pucminas.br.

[4] Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Associate Professor - The College of New Jersey -USA. Departamento de Saúde Pública Ewing, NJ USA. E-mail: desouzam@tcnj.edu.

[5] Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Docente na Pontifícia Universidade Católica de Minas da Pós Graduação em Gerontologia. E-mail: mtofernandes@gmail.com.

Resumo

Com o envelhecimento populacional, vislumbra-se o aumento da necessidade de cuidados para a população idosa, tornando imprescindível a implementação de programas e práticas intergeracionais que fomentem políticas públicas, face à realidade da longevidade. Este estudo tem como objetivo discutir a articulação entre Intergeracionalidade e envelhecimento na interface das políticas públicas propostas nas publicações científicas das últimas décadas. Trata-se de uma revisão integrativa cujo levantamento de produções científicas foi realizado em março de 2022, sendo a pesquisa guiada pela seguinte questão: como as políticas públicas contribuem para fomento de práticas intergeracionais em diferentes países? Como resultado, foram selecionados 25 artigos que compuseram o estudo. Na análise, emergiram três categorias, a saber: políticas públicas e prioridades intergeracionais quanto ao envelhecimento, co-residência e contato intergeracional, apoio intergeracional e cuidado e atenção às adversidades no envelhecimento. Destaca-se que a Intergeracionalidade foi identificada como necessidade comum nos países estudados, apresentando-se as famílias como primeira instância intergeracional e principal eixo da intergeracionalidade, ainda que marcadas por conflitos e enfrentamento de adversidades. Além disso, as relações intergeracionais se mostraram positivas e negativas no envelhecimento, principalmente para as pessoas idosas e a construção de políticas de cuidados que auxiliem as famílias, identificada como uma medida importante para o fortalecimento das relações intergeracionais intrafamiliares mais positivas. Conclui-se que a conquista da convivência intergeracional e do envelhecimento saudável não é apenas uma questão de proposição nas políticas públicas, é necessário mantê-la na pauta de discussão enquanto questão sociofamiliar e humanitária de forma global.

PALAVRAS-CHAVE

Políticas Públicas. Relações Intergeracionais. Envelhecimento Saudável.

Abstract

As the population aging process unfolds, it tends to increase the needs of the older population for healthcare, making it essential to introduce intergenerational programs and practices in public policies, aiming to contribute to healthy aging. This study, therefore, aims to discuss the interplay between intergenerationality, aging, and public policies articulated in scientific publications of the last decades. For this is an integrative review, data collection was carried out in March 2022 and the research was guided by the following question: How do public policies contribute to fostering intergenerational practices in different countries? As a result, 25 articles were selected. In the analysis, three categories emerged, namely: 1) public policies and intergenerational aging priorities 2) co-residence and intergenerational contact, intergenerational support, and 3) care and attention to adversities in aging. It is important to highlight that

intergenerationality was identified as a common need in the studies; families are the first intergenerational instance and the main axis of intergenerationality, marked by conflicts and adversities. Intergenerational relations were shown to be positive and negative in aging, especially for the older adults; the proposition of policies that assist families is an important measure for more positive intra-family intergenerational relations. We concluded that the achievement of intergenerational coexistence and healthy aging are not only a matter of proposition in public policies but need to remain on the agenda as a socio-familial and humanitarian issue globally.

KEYWORDS

Public policy. Intergenerational Relations. Healthy Aging.

1 Introdução

As pessoas estão vivendo mais, uma conquista da humanidade que vem acompanhada do grande desafio de garantir o bem-estar daqueles que envelhecem (Leite et al*,* 2016). Esse fenômeno se deve ao fato de que nem todos os países estão preparados para lidar com essa realidade.

Para além das fronteiras da idade, estão presentes os mitos sobre a idade avançada que permeiam tanto o contexto social quanto pessoal (Lefrançois, 2004). Por sua vez, o envelhecimento traz desafios para o contato entre gerações, para a repartição dos tempos sociais, a formulação de políticas públicas, a dinâmica do envelhecimento demográfico e para o sentido coletivo de velhice (Guillemard, 2010). Surge, dessa forma, a necessidade social de regulamentação das relações e a garantia de direitos para atender às necessidades do envelhecimento da coletividade e seu cuidado uma vez que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos" (UNESCO, 1998).

Na discussão que se propõe, a dignidade tem um caráter cultural e ético, no que tange o respeito aos valores e à consideração às pessoas no seu desenvolvimento a fim de promover liberdade, autonomia, proteção e participação social (Faleiros, 2016).

Nesse cenário global, é evidenciado cada vez mais que as gerações de familiares não vivenciaram a experiência do envelhecimento, e, sobretudo, não sabem cuidar dos idosos na sua especificidade, mesmo fazendo o melhor possível (Alcântara et al*,* 2016). A solidariedade intergeracional intrafamiliar e comunitária, de modo geral, atua como forte aliada na tentativa de garantir o bem-estar das pessoas, principalmente idosas. Por isso, deve estar atrelada às ações dos governos visto suas responsabilidades legais e políticas diante do o bem-estar de cada ciclo de vida, do envelhecimento e da longevidade.

A prática da solidariedade intergeracional pode reverter não só a ruptura de preconceitos sociais frente ao envelhecimento, como também aumentar a qualidade de vida de jovens e idosos (França *et al*, 2010). Além disso, pode possibilitar aprendizados e trocas entre as gerações. Entretanto, as pessoas que vivenciam aspectos positivos nas relações de apoio intergeracional sentem-se mais positivas em relação a si próprias e ao seu mundo, suportando melhor a doença, o estresse e outras dificuldades (Antonucci, 2007).

As práticas intergeracionais são definidas como todos os tipos de interação entre indivíduos de diferentes gerações com reconhecimento da identidade geracional (Oliveira, 2018). Já os programas intergeracionais são aqueles que envolvem gerações diferentes em atividades conjuntas para desenvolver relações de intercâmbio e alcançar benefícios a todos os envolvidos (Oliveira, 2018). Os centros intergeracionais, mais difundidos nos Estados Unidos e em países da Europa, são instituições que oferecem serviços a indivíduos de diferentes gerações de forma contínua e simultânea, com o desafio de se criar um bom convívio intergeracional (Sánchez *et al,* 2007).

A intergeracionalidade tem sido destaque em vários estudos de forma global (França *et al,* 2010; Leite; França, 2016; Leme *et al,* 2016; Lopes, 2021) e as práticas intergeracionais, alvo de incentivos na atualidade. Contudo, para que as práticas intergeracionais sejam efetivamente consolidadas na sociedade com vistas a um envelhecimento saudável, as políticas públicas precisam incorporar, em seu arcabouço, a perspectiva intergeracional. Vale destacar que tal propositura está apontada desde 2002 no Plano de Ação Internacional de Madri sobre Envelhecimento (PAIME). Tendo em vista que o termo *política* diz respeito a um conjunto de objetivos que informam sobre determinado programa de ação governamental e condicionam sua execução (Pontarolo, 2008), pode-se afirmar que a intergeracionalidade também se realizará por meio de políticas públicas.

Um esforço coletivo pelo desenvolvimento e pela inclusão da pessoa idosa na política internacional e na política regional tem sido empreendido nas últimas décadas, por meio, por exemplo do Plano de Ação Internacional de Madri sobre Envelhecimento/2002, da Estratégia Regional de Implementação do Plano de Ação Internacional de Madri sobre Envelhecimento para América Latina e para o Caribe/2003, da Declaração de Brasília sobre o Envelhecimento/2007 e da Carta de San José sobre os Direitos dos Idosos da América Latina e do Caribe/2012 (ONU, 2002; CEPAL, 2003, 2007, 2012).

Esses marcos orientam governos para a implementação de políticas de proteção aos idosos e alerta para a necessidade da participação ativa destes na sociedade, por meio do acesso ao mercado de trabalho, ao conhecimento, à saúde e ao bem-estar, assim como para o fortalecimento da equidade e a reciprocidade entre as gerações (PAIME, 2002).

Observa-se que a política internacional das Nações Unidas incidiu com muita força na região da América Latina e do Caribe, por meio da ação da Comissão Econômica para América Latina e Caribe (CEPAL) na organização de Conferências Regionais Intergovernamentais (Kalache, 2008). É importante ressaltar que, segundo estimativas de 2020 da Organização das Nações Unidas, a América Latina e o Caribe possuem aproximadamente 654 milhões de habitantes e as pessoas acima de 60 anos representam 13% da população (ONU, 2020). Países como Cuba e Uruguai registram expressivas taxas de envelhecimento, sendo 21,3% e 20,2% da população total, respectivamente, números semelhantes aos de países europeus como Irlanda e Luxemburgo (ONU, 2020). Já Chile, Argentina e Brasil apontam tendência de expansão no envelhecimento de 17,4%, 15,5% e 14%, respectivamente (ONU, 2020). Para o enfrentamento desse fenômeno, o período de 2021-2030 foi definido como a Década do Envelhecimento Saudável, visando fomentar as capacidades das pessoas idosas e promover a saúde em uma abordagem educativa sobre estilos de vida saudáveis, segurança e saúde ocupacional ao longo da vida (ONU, 2020).

A partir desse contexto, a inclusão das questões relacionadas ao desenvolvimento e à proteção das pessoas idosas nas políticas aporta a necessidade de se contemplar a intergeracionalidade, o que nos levou a indagar sobre as políticas públicas e a interface com a intergeracionalidade e o envelhecimento nas publicações científicas das últimas décadas, considerando, sobretudo, a pessoa idosa.

Essa discussão implica em reconhecer os conceitos e as especificidades do tema em questão, como um estudo relevante com foco na intergeracionalidade enquanto premissa para o envelhecimento saudável e o cuidado direcionado principalmente aos mais velhos. Assim, propõe-se reunir produções científicas que abordam o envelhecimento em seus textos e que tangenciam a intergeracionalidade, podendo, assim, responder às atuais idiossincrasias das políticas públicas que abordam o envelhecimento em seus textos e que tangenciam a intergeracionalidade.

Este estudo, portanto, tem como objetivo discutir a intergeracionalidade e o envelhecimento na interface das políticas públicas articulados nas publicações científicas das últimas décadas.

2 Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa, cujo método busca sintetizar sistematicamente resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira ordenada e abrangente (Ercole *et al,* 2014). É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento, podendo ser direcionado para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (Ercole et al, 2014), como este estudo que trata da intergeracionalidade na interface das políticas públicas.

Coleta e organização dos dados

O levantamento das produções científicas foi realizado em março de 2022, sendo estruturado em seis etapas: 1) seleção da pergunta de pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, 3) definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, 4) análise dessas informações, 5) interpretação dos resultados e 6) apresentação dos mesmos.

A pesquisa foi guiada pela seguinte questão: "Como as políticas públicas contribuem para fomento de práticas intergeracionais em diferentes países?", para a busca nas bases de dados específicas da área da saúde de interesse dos pesquisadores, quais sejam: PUBMED, EMBASE, WEB OF SCIENCE. Ressalta-se que a utilização do termo *Emtree terms* foi importante por ser criado especificamente para busca na base EMBASE. A estratégia de busca está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca e quantitativo de artigos encontrados nas bases de dados de pesquisa, em 2022.

Base de dados	Termos ou expressões de busca	Artigos encontrados
PubMed	"políticas públicas", "intergeracionalidade/relações intergeracionais" e "envelhecimento saudável". (Utilizou-se os operadores booleanos "AND" e "OR" em diferentes combinações nas 3 bases).	375
Web of Science		68
Embase		31

Fonte: Elaborado pelos autores e tradução própria, 2022.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão usados para compor a amostra foram: 1) Estudos que continham os termos de busca no título, resumo ou nas palavras-chave; 2) Os descritores foram obrigatórios para todas as publicações pesquisadas para leitura na íntegra; 3) Artigos obtidos eletronicamente na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Como critérios de exclusão, considerou-se: 1) Artigos com apenas um dos descritores; 2) Publicações duplicadas ou que se tratavam de dissertações ou teses; 3) Artigos não disponíveis gratuitamente. Não foi considerado tempo/período das publicações.

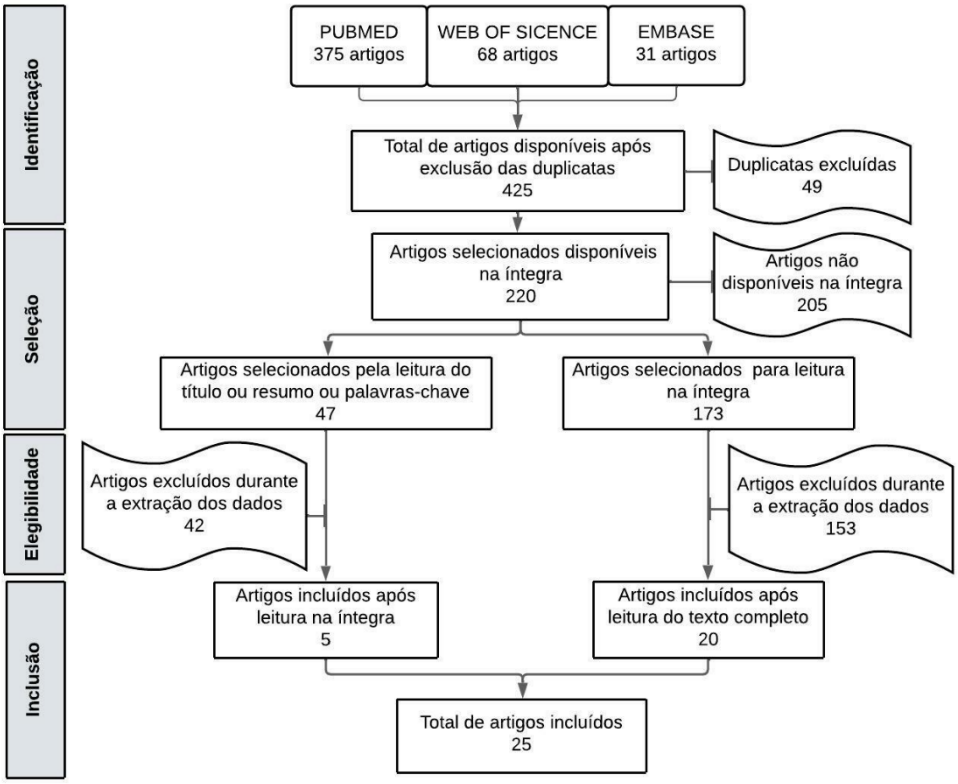
Análise dos dados

A partir da composição da amostra, foi construído um banco de dados no software Microsoft Office Excel 2016, compilando as informações da seleção, tais como: título do artigo, ano de publicação, país, base de dados, título do periódico, nacionalidade das participantes do estudo, delineamento, intervenção e desfecho. Os dados foram agrupados em quadros de referência e em categorias temáticas por semelhança de conteúdo e os resultados, interpretados com base na literatura correlata ao tema do estudo.

3 Resultados

Os 25 artigos que compuseram a amostra do estudo foram selecionados tendo como base o checklist de construção de revisões do sistema PRISMA (Page *et al*, 2022), conforme demonstrado no fluxograma apresentado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do resultado da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão do estudo, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores

A maior proporção dos artigos (20,0%) foi publicada no ano de 2021. Os países que mais publicaram sobre políticas públicas na interface com a intergeracionalidade foram os Estados Unidos (37,0%), a Suíça (16%), a Inglaterra (12,0 %) e o Reino Unido (28,0%). Os maiores participantes do estudo foram China (24,0%) e Estados Unidos (20,0%). A base de dados Pubmed destacou-se com maior número de publicações indexadas (79,11%).

Evidenciou-se que, em 11 artigos, o foco principal foram as políticas de envelhecimento propostas ou existentes e suas prioridades; outros 6 focaram na co-residência dos idosos com outras gerações e na relação de cuidado entre avós e netos e 8 artigos abordaram a qualidade de vida e o processo de envelhecimento. Quanto ao método utilizado por esses estudos, destacam-se as revisões de literatura integrativas, narrativas e sistemáticas em 52%, enquanto 24% tratava-se de estudos quantitativos e qualitativos e 16% de estudos de casos. Nas análises desses estudos, emergiram três categorias, conforme as sinopses dos quadros 2, 3 e 4: políticas públicas e prioridades intergeracionais quanto ao envelhecimento, co-residência e contato intergeracional, apoio intergeracional, cuidado e atenção às adversidades no envelhecimento, respectivamente.

3.1) Quadro 2: Políticas públicas e prioridades intergeracionais quanto ao envelhecimento

Esta categoria reúne os artigos que tratam de analisar as políticas de envelhecimento existentes, compreendendo as legislações atuais e suas devidas limitações, bem como de identificar as prioridades de intervenção das políticas de envelhecimento, propondo assim, alternativas para uma melhor distribuição de tais políticas e onde elas seriam alocadas.

TÍTULO	TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA (n)	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO	PAÍS DO ESTUDO
Family Care in our Aging Society: Policy, Legislation and Intergenerational Relations: The Case of Israel	Estudo de caso que investiga como as leis são legisladas em Israel. Procedeu-se a análise de documentos, envolvendo skimming (exame superficial), leitura (exame minucioso) e interpretação.	O cuidado intergeracional familiar (entre pais e filhos) possui aspectos positivos e negativos sobre o envelhecimento. Os positivos são o fortalecimento e o encorajamento de vínculos e o despertar de emoções positivas e bem-estar. Os pontos negativos consistem principalmente em relações familiares conflituosas e sobrecarga dos cuidadores, o que leva a um cuidado precário e um envelhecimento, por vezes, prejudicado.	2021	Israel
Cross-national Differences in Intergenerational Family Relations: The Influence of Public Policy Arrangements	Revisão bibliográfica. As estratégias de estudo não foram detalhadas no trabalho.	A interdependência geracional existe quando os membros da família de várias gerações são emocional, financeira, prática e moralmente dependentes e responsáveis uns pelos outros. Nesse sentido, viver em um regime de bem-estar que oferece um nível relativamente alto de apoio a seus cidadãos parece permitir que estes ajam de acordo com suas preferências individuais, favorecendo o processo de envelhecimento saudável. Assim, a disponibilidade de profissionais de serviço social em um determinado país molda os tipos de tarefas de apoio que os filhos adultos realizam para seus pais idosos.	2018	Países Europeus
Intergenerational Conflict or Solidarity in Hong Kong? A Survey of Public Attitudes Toward Social Spending	Estudo de caso. Entrevista aleatória com moradores de Hong Kong cujo tamanho da amostra foi de 1.032 e a taxa de resposta efetiva foi de 68,0%.	A solidariedade e a reciprocidade intergeracionais forneceram evidências dos pressupostos de que os idosos seriam contrários a gastos com a população mais jovem, demonstrando que as preferências das pessoas não são motivadas estritamente pelo interesse próprio. Evidenciou-se ainda que a vida familiar pode fazer com que os idosos percebam a importância do intercâmbio e da reciprocidade intergeracionais, tendo um impacto positivo no processo de envelhecimento.	2021	China
Aging in Myanmar	Revisão bibliográfica. As estratégias do estudo não são bem delimitadas.	O sistema de saúde de Mianmar tem sido severamente subfinanciado. A parcela de pagamentos por serviços de saúde do próprio bolso em Mianmar é considerada relativamente alta, representando 51% do total de gastos com saúde. No entanto, a principal fonte de sustento dos idosos no país é a renda intergeracional, sendo que os pais são sustentados pelos filhos durante a velhice. Assim, tem-se uma sobrecarga em tais relações e um envelhecimento precário.	2017	Myanmar

When the state mirrors the family: the design of pension systems	Estudo descritivo do mecanismo de transmissão da cultura familiar para as instituições econômicas, analisando o impacto da organização intrafamiliar no desenho original dos sistemas públicos de previdência. Foi construído o Modelo Overlapping Generations (OLG) simples com famílias com laços internos fracos ou fortes.	Quando os sistemas previdenciários são inicialmente introduzidos, na sociedade com laços fortes, eles replicam o vínculo estreito entre as gerações, fornecendo benefícios relacionados aos rendimentos; ao passo que em sociedades com laços familiares fracos, eles atuam apenas como uma rede de segurança. Essa ligação entre o tipo de família e o desenho dos sistemas previdenciários é robusta para testar explicações alternativas, como origem legal, religião, urbanização e democratização do país no momento de sua introdução.	2010	Itália
From compassionate ageism to intergenerational conflict?	Revisão narrativa. As estratégias do estudo não são bem delimitadas.	A inequidade intergeracional surgiu quando demógrafos e defensores das crianças culparam o poder político dos idosos americanos pela situação dos jovens em condições desfavoráveis de nutrição, assistência médica, educação inadequadas e ambientes familiares O argumento de que os benefícios para a velhice são um grande prejuízo para a saúde da economia e das gerações mais jovens tem sido persistentemente disseminado. Por quase 30 anos, vários acadêmicos e figuras públicas – incluindo políticos – têm expressado preocupação de que os gastos com saúde para idosos em breve absorverão uma quantidade ilimitada de nossos recursos nacionais e excluirão os cuidados de saúde para outras faixas etárias, constituindo um conflito político intergeracional.	2010	Estados Unidos
Filial piety by contract? The emergence, implementation, and implications of the "family support agreement" in China	Revisão narrativa. Não há detalhamento das estratégias do estudo.	A Fundação de Acordo de Apoio à Família criada também compartilha elementos centrais com algumas das intervenções anteriores, notadamente a ênfase na piedade filial. De fato, o atual governo chinês tem promovido conscientemente o “familismo utilitarista” como um dos alicerces do sistema de bem-estar da China. A suposição tácita dessa abordagem é que o apoio familiar reduz a necessidade de bem-estar governamental – ou até mesmo elimina totalmente a necessidade deste.	2010	China
Legislating for Filial Piety: An Indirect Approach to Promoting Family Support and Responsibility for Older People in Korea	Revisão bibliográfica. Coleta em fonte ampla e variada sobre os procedimentos da Assembleia Nacional da República da Coreia.	O apoio familiar é reconhecido como uma parte crucial para enfrentar os desafios que o boom da idade cria. O cuidado recíproco e o respeito entre as gerações passaram a ser reconhecidos como aspectos chave da piedade filial na sociedade moderna.	2015	Coreia do Sul

Do intergenerational transfers from elderly parents increase social inequality among their middle-aged children? Evidence from the German aging survey	Estudo de coorte, amostra transversal nacionalmente representativa do German Aging Survey, e análises descritivas e regressões logísticas multivariadas para identificar os efeitos de três tipos diferentes de transferências intergeracionais privadas no grupo de meia-idade (40-54 anos, n = 1.719 para as transferências inter vivos e n = 1.446 para as transferências mortis causa).	A maior parte da renda da população idosa alemã vem de pensões públicas: uma pessoa entre 60 e 85 anos recebe pelo menos uma pensão pública de velhice, e a renda dessas pensões públicas equivale a 83% da renda total de todas essas famílias. Assim, a relação entre as transferências privadas e públicas forma um padrão claro e surpreendente: o estado de bem-estar social permite que pais idosos sustentem financeiramente seus filhos e netos.	2005	Alemanha
The politics of intergenerational relations	Revisão bibliográfica. As estratégias de estudo não são explicitadas.	A tentativa de sucessivos governos do Reino Unido de criar políticas que tornam as pessoas mais dependentes de parentes vai contra princípios amplamente difundidos. Em outras palavras, as famílias sentem-se obrigadas e assumem a responsabilidade pelo cuidado dos parentes mais velhos. Isso é baseado num misto de afeto, reciprocidade e dever que resulta em ambivalência na relação de cuidado: por um lado os familiares querem ajudar, mas, por outro, eles podem se ressentir de ter que fazê-lo.	2002	Reino Unido
Towards a society for all ages	Revisão narrativa. As estratégias de estudo não são bem delimitadas.	Uma velhice ótima – aquela em que o potencial humano foi realizado e “a vida foi acrescentada aos anos” – não é alcançada sem considerável preparação em estágios iniciais da vida A preparação em todas as fases da vida fornece uma plataforma para enfrentar os desafios do próximo estágio.	2008	Todos

Fonte: Elaborado pelos autores e tradução própria, 2022.

3.2) Quadro 3: Co-residência e contato intergeracional no processo de envelhecimento

Esta categoria reúne os artigos que tratam do impacto da co-residência intergeracional na qualidade de vida do processo de envelhecimento. Apontam ainda para a necessidade de políticas públicas que permitam que as famílias forneçam apoio aos pais idosos.

TÍTULO	TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA(n)	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO	PAÍS DO ESTUDO

How do living arrangements and intergenerational support matter for the psychological health of elderly parents? Evidence from Myanmar, Vietnam, and Thailand	Revisão bibliográfica, incluindo a Pesquisa de Envelhecimento de Mianmar de 2012 (MAS), Pesquisa de Envelhecimento do Vietnã de 2011 (VNAS) e Pesquisa de Pessoas Idosas na Tailândia de 2011 (SOPT). A estratégia de amostragem em vários estágios envolveu primeiramente a seleção de 60 municípios e, em seguida, 150 vilarejos rurais e 90 bairros urbanos dentro deles.	Os resultados sugerem que a co-residência com uma criança de gênero culturalmente preferido melhora significativamente a saúde emocional de idosos. Assim, as formas de apoio intergeracional que desempenham um papel na elevação ou manutenção da saúde psicológica entre os pais idosos dependerão de seu estado de saúde física e mental inicial.	2015	Mianmar, Vietnã e Tailândia
What Drives National Differences in Intensive Grandparental Childcare in Europe?	Estudo analítico de coorte longitudinal. Utilizou-se modelos multiníveis após controlar as características dos avós, pais e filhos, usando dados representativos nacionalmente da Pesquisa de Saúde, Envelhecimento e aposentadoria na Europa. Usou-se dados do SHARE, uma pesquisa longitudinal bienal projetada para permitir análises comparativas em 11 países europeus, com populações nacionais relevantes com 50 anos ou mais.	Tem-se implicações políticas importantes porque, entre os principais objetivos da Estratégia de Lisboa, que continua a ser central para a Agenda 2020 da União Europeia, está a promoção do crescimento do emprego (particularmente entre as mulheres) e o prolongamento da vida ativa. Isso provavelmente afetará a disponibilidade dos avós para cuidar dos netos, o que, por sua vez, pode criar uma lacuna de cuidados para os pais que trabalham, potencialmente impactando no emprego das mães. Da mesma forma, afetará as relações intergeracionais entre avós e netos.	2015	Suécia, Dinamarca, Alemanha, Holanda, França, Bélgica, Áustria, Suíça, Itália, Espanha e Grécia.
The mixed blessing of living together or close by: Parent-child relationship quality and life satisfaction of older adults in China	Estudo analítico de coorte prospectivo. Utilizou-se dados do China Longitudinal Aging Social Survey (CLASS 2014) e modelos ordenados para prever os escores de satisfação com a vida (variando de 1 a 4).	Análises mostram que a qualidade do relacionamento entre pais e filhos está fortemente associada à satisfação com a vida, independentemente da proximidade de moradia. Ao mesmo tempo, para aqueles que têm um relacionamento de alta qualidade com seus filhos, verificou-se que a proximidade traz benefícios adicionais para as subpopulações que são socioeconômicas ou fisicamente desfavorecidas.	2021	Países asiáticos

The motives of intergeneratio nal transfer to the elderly parents in China: consequences of high medical expenditure	Estudo de Revisão. Os dados usados neste artigo provêm principalmente do Estudo Longitudinal de Saúde e Aposentadoria da China (CHARLS), uma nova pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa Econômica da China da Universidade de Pequim.	Como a co-residência dos pais idosos e dos filhos adultos é comum na China, as transferências podem ser realizadas por meio de uma forma não monetária, como alimentação e acomodação oferecida aos pais mais velhos. Além disso, cuidar dos netos aumenta tanto as transferências recebidas pelos pais idosos quanto a derivada da transferência em relação à renda. Isso significa um motivo de "troca por serviço" de transferência intergeracional.	2014	Estados Unidos
Sketches in cyberspace: using student drawings of elders in an online social gerontology course	Relato de caso. Foram selecionados 83 alunos — 60 mulheres e 23 homens, dos quais 62% participaram da pesquisa. A turma foi dividida em dois grupos de aproximadamente 40 alunos, cada um liderado por um assistente de ensino diferente. A primeira discussão, conduzida durante a segunda semana de aula, centrou-se no idadismo.	O contato intergeracional tende a ser limitado em nossa sociedade segregada por idade. No entanto, nas postagens, muitos alunos observaram a importância do contato intergeracional, particularmente a interação com os avós, para influenciar a visão dos jovens sobre os idosos.	2008	Todos
Grandparents raising grandchildren: challenges faced by these growing numbers of families and effective policy solutions	Revisão de literatura. Não detalha a estratégia de estudo.	Avós que criam netos são severamente afetados por sua incapacidade de obter apoio financeiro adequado para os cuidados. Assim, correm maior risco de viver em pobreza, apesar de 48% trabalharem fora de casa. Ainda, os avós são muitas vezes incapazes de atender às suas próprias necessidades médicas porque estão cuidando de seus netos, o que causa um envelhecimento prejudicado.	2008	Estados Unidos

Fonte: Elaborado pelos autores e tradução própria, 2022.

3.3) Quadro 4: Relações intergeracionais, cuidado e atenção às adversidades no envelhecimento

Esta categoria reúne os artigos que tratam da associação das relações intergeracionais à satisfação com a vida dos pais idosos, além de abordar as adversidades vivenciadas no processo de envelhecimento, bem como seu impacto.

TÍTULO	TIPO DE ESTUDO E AMOSTRA (n)	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO	PAÍS DO ESTUDO
COVID-19 and the ageing workforce: global perspectives on needs and solutions across 15 countries	Estudos de caso, com 15 países diferentes, sobre estratégias adotadas para minimizar os efeitos da pandemia na força de trabalho da população idosa global.	De forma a reduzir o preconceito, países criaram políticas e leis que aumentaram os benefícios para os trabalhadores durante os bloqueios (a maioria dos países), além de atividades educacionais, como coaching de empreendedorismo sênior (por exemplo, Austrália). Isso ajudará, conforme solicitado no apelo da OMS, a combater o preconceito de idade em 2021.	2021	Austrália, Áustria, Canadá, China, Alemanha, Israel, Japão, Nigéria, Romênia, Cingapura, Suécia, Coréia do Sul, Tailândia, Reino Unido, Estados Unidos
Intergenerational Relationships and Self-Rated Health Trajectories Among Older Adults in Rural China: Does Gender Matter?	Estudo longitudinal realizado pelo Instituto de Pesquisa Populacional da Universidade Xi'an Jiaotong. Investigação das trajetórias de SSR de adultos chineses rurais mais velhos e o papel das relações intergeracionais na diferenciação entre as classes de trajetória.	Relacionamentos intergeracionais de alta qualidade podem não apenas ter efeitos positivos no bem-estar psicológico e na autoestima dos idosos, mas também aliviar seu sofrimento psicológico e aumentar sua confiança quando encontram dificuldades em suas vidas diárias. Relacionamentos intergeracionais de baixa qualidade podem levar a níveis mais baixos de apoio social dos filhos adultos e níveis mais altos de sofrimento psicológico entre os idosos, o que pode afetar negativamente sua saúde física ao longo do tempo.	2015	China
Intergenerational familial care: Shaping future care policies for older adults	Estudo de caso e revisão sistemática. Meta- análise.	O estudo analisa o impacto do cuidado familiar não formal sobre o envelhecimento saudável. Evidencia que conflitos, interesses pessoais (como herança), falta de cuidado e às vezes até negligência podem estar mais presentes no tipo de cuidado informal por não possuir um vínculo remunerado e ser impessoal, o que afeta diretamente a qualidade do envelhecimento.	2020	Suíça
Intergenerational support, satisfaction with parent-child relationship and elderly parents' life satisfaction in Hong Kong	Revisão sistemática. Uma regressão linear multivariada foi aplicada para investigar a associação entre o padrão de troca intergeracional e a satisfação com a vida. Já a análise de mediação foi empregada para examinar o papel mediador da satisfação com o relacionamento pais-filhos em suas associações.	É provável que o apoio intergeracional afete diretamente a satisfação dos pais idosos chineses em seus relacionamentos com seus filhos, o que afetará ainda mais seu bem-estar subjetivo. Estudos anteriores constataram que a satisfação dos idosos com a vida é amplamente atribuída à sua satisfação com o relacionamento interpessoal, incluindo o relacionamento com os filhos.	2017	China

The Devil's Company': A Grounded Theory Study on Aging, Loneliness and Social Change Among 'Older Adult Children' in Rural Indonesia	Estudo qualitativo que utilizou a Grounded Theory e foi constituído por oito discussões de grupos focais com 48 da comunidade, além de revisão bibliográfica.	A solidão se destacou no novo cenário sociocultural como um desafio de saúde pública e se relaciona intimamente com a questão de que as redes de cuidado são dinâmicas e em constante evolução, levando a trajetórias de envelhecimento precário.	2021	Indonésia
Intergenerational Programs Involving Adolescents, Institutionalized Elderly, and Older Volunteers: Results from A Pilot Research-Action in Italy	Pesquisa-Ação. Realização de grupos focais com 25 adolescentes e entrevistas em profundidade com 16 idosos residentes e 16 voluntários mais velhos.	O projeto teve impacto na representação e nas atitudes dos adolescentes em relação aos idosos em asilos. A principal recomendação que emerge deste estudo é que as atividades intergeracionais devem ser integradas na rotina diária dos lares de idosos, funcionando como ferramentas úteis para fomentar a capacidade de reação dos idosos à dependência e ao isolamento social.	2018	Itália
Protecting and Improving the Lives of Older Adults in the COVID-19 Era.	Revisão bibliográfica. As estratégias do estudo não foram bem delimitadas.	Os riscos oriundos ou intensificados em momentos de crises, como descondicionamento, reduções nos apoios formais e informais e isolamento social entre os idosos, que contribuem potencialmente para cascatas de incapacidade, lesões e declínio psicológico e cognitivo , sobrecarregando a capacidade dos sistemas de saúde e cuidados de longo prazo do país, podem ser mitigados com a prestação de cuidados médicos agudos e primários domiciliares, uso agressivo de vídeo telessaúde e interação social e implementação de serviço intergeracional voluntário ou pago.	2020	Todos
The aging are coming and they are us	Revisão narrativa. Não foram esclarecidos detalhes quanto à estratégia de estudo.	Países desenvolvidos estão descobrindo que, nos cuidados familiares informais, os provedores percebem que algumas de suas tarefas são pesadas, estressantes e financeiramente incontroláveis, causando um desgaste intergeracional. Ainda, como o cuidado informal familiar é o predominante, os idosos sem filhos estão particularmente em risco de envelhecimento precário e precisam de algum tipo de cuidado formalizado quando o funcionamento diminui.	1999	Estados Unidos

Fonte: Elaborado pelos autores e tradução própria, 2022.

4 Discussão

Os achados sugerem que a promoção e a proteção dos direitos humanos e liberdades fundamentais, inclusive o direito ao desenvolvimento, são essenciais para a criação de uma sociedade inclusiva para todas as idades e da qual os idosos participem plenamente, sem discriminação, e em condições de igualdade. A luta contra a discriminação de grupos etários e a promoção da dignidade da pessoa idosa são fundamentais para

assegurar o respeito merecido por essas pessoas. Para isso, a relação mútua entre as gerações deve ser cultivada, ressaltada e estabelecida mediante um diálogo amplo e eficaz (ONU, 2003).

A intergeracionalidade foi identificada como necessidade comum nos países estudados. A maioria dos estudos apresentados na busca foram identificados pelas políticas públicas intergeracionais ou aquelas que tangenciaram a intergeracionalidade, demonstrando que a co-residência e as relações intergeracionais, o cuidado e a atenção às adversidades no envelhecimento permeiam as diversas culturas.

Devido ao fenômeno do envelhecimento mundial, era previsível que as famílias, primeira instância intergeracional, fossem o principal eixo da intergeracionalidade, sendo marcadas por conflitos e enfrentamento de adversidades. Além dessa condição, os três quadros organizados tematicamente se entrelaçam no que concerne à questão das relações intergeracionais positivas e negativas no envelhecimento, principalmente para as pessoas idosas, e ao que tem guiado essas relações. Ressalta-se que a construção de políticas públicas de cuidados que auxiliem as famílias é uma medida importante para o fortalecimento das relações intergeracionais intrafamiliares mais positivas.

O quadro 2, que se refere às políticas públicas e ao envelhecimento, apontou para análise da influência das disposições políticas e as diferenças nas relações familiares intergeracionais. Entre os países alvo dos estudos selecionados, o ponto comum foi o custo social das relações conflituosas e, sobretudo, o efeito positivo da convivência solidária. No entanto, sentimentos ambivalentes nos familiares em relação ao cuidado dos mais velhos, ora ajudar e ora não ajudar e se ressentir, ainda é um dilema frente à construção de uma sociedade para todas as idades, desafiando a formulação de políticas públicas para esta finalidade, como a formação para os profissionais da área assistencial.

Assim, vislumbra-se que as pessoas idosas devem ser partícipes plenas no processo de desenvolvimento e partilhar também os benefícios que já tenham alcançado ao longo de suas experiências. Não se deve negar a ninguém a possibilidade de beneficiar-se do desenvolvimento. Os efeitos do envelhecimento da população sobre o desenvolvimento socioeconômico da sociedade, juntamente com as mudanças sociais e econômicas, que ocorrem em todos os países, criam a necessidade de medidas urgentes para garantir a constante integração e capacitação de idosos (ONU, 2003).

Corrobora essa assertiva a realidade de que nova população de idosos está modificando as estruturas sociais e econômicas da sociedade, provocando grandes impactos nas políticas públicas dos países, exigindo que as questões atinentes aos mais velhos sejam vistas sob uma outra perspectiva (Junior et al., 2018).

Já o quadro 3 concentrou os dados sobre a co-residência e o contato intergeracional no processo de envelhecimento, focalizando as famílias, ou seja, pais e filhos, avós e netos num ciclo de desenvolvimento que envolve os fatores financeiros, o prolongamento da vida, e a qualidade da saúde física e mental principalmente dos avós. Há destaque no cuidado aos avós, colocados como cuidadores dos netos, sendo, por vezes, incapazes de atender às suas necessidades de saúde, o que lhes causa um envelhecimento prejudicado e impacta a sua vida funcional.

Destacam-se as famílias e os cuidadores familiares com sobrecarga nas tarefas do cuidado, as quais, além de estressante (Couto *et al,* 2018) podem ser financeiramente incontroláveis (Camarano, 2004), o que pode contribuir para um desgaste intergeracional. “O cuidado requer do cuidador responsabilidade, solidariedade, revisão dos princípios éticos, esforços que lhe permitam compreender o outro segundo suas possibilidades.” (Duarte; Berzins; Giacomin; 2016, pág. 459).

As políticas sobre envelhecimento devem ser cuidadosamente examinadas por uma perspectiva de desenvolvimento que considere a maior duração da vida e que abranja toda a sociedade. Já os governos são responsáveis por implementar políticas, acordos financeiros e mecanismos de prestação de contas em variados níveis administrativos, visando criar ambientes amigos da pessoa idosa e construir sistemas de saúde

e cuidado que realmente melhorem a vida de todas as pessoas idosas, de suas famílias, de seus cuidadores e de suas comunidades. Organizações da sociedade civil, dos setores de negócios e dos líderes comunitários também desempenharam papéis-chave na garantia do domínio local do plano e do envolvimento de diversas partes interessadas (OMS, 2005, 2020).

O prolongamento da vida demanda cuidado, que é resposta às necessidades ou aos sofrimentos das pessoas em determinada situação. Existem muitas definições e discussões sobre o cuidado, pode-se compreendê-lo como um fenômeno existencial, parte do ser, da condição humana e também relacional que se revela na coexistência com outras pessoas (Duarte; Berzins; Giacomin, 2016).Há variações e intensidades diversas nas formas e expressões de cuidado de acordo com as circunstâncias em que se estabelece, o que o torna contextual (Pinheiro; Mattos, 2005). No contexto do envelhecimento e da longevidade, as relações familiares e a renda são importantes fatores associados ao cuidado.

Os dados do quadro 4 entrelaçam as relações intergeracionais, o cuidado e a atenção às adversidades no envelhecimento. Dessa forma, reforça a afirmação de que, em toda ação de cuidado, existe ou deve existir a intenção de promover o bem-estar, oferecer apoio para minimizar possíveis riscos e, na medida do possível, a vulnerabilidade (Duarte; Berzins; Giacomin, 2016).Criar estratégias de redução do preconceito em relação à idade, outro ponto que foi elucidado nas publicações, tornou-se questão nas políticas públicas dos diversos países. No que tange à vulnerabilidade, os estudos apontam principalmente os efeitos deletérios do isolamento social frente à pandemia da COVID-19, a solidão devido à rede de cuidados dinâmicos e de rápida evolução que também repercutem na precarização do envelhecimento.

Embora os relacionamentos intergeracionais possam ser desafiadores, na sua formação quanto manutenção devido ao ordenamento etário da sociedade, eles também são potencialmente valiosos porque aproximam pessoas que a cultura conceitua como fundamentalmente diferentes. Os indivíduos, em todo o mundo, precisam de oportunidades para relacionamentos significativos com pessoas mais velhas ou mais jovens do que eles mesmos. Isso exigirá três coisas: aumentar a conscientização sobre o valor da diversidade etária, o estabelecimento do conceito de “idade”, que abrange mais do que a idade cronológica, e a implementação de políticas para combater o preconceito e promover a conexão intergeracional (Johfre, 2021).

As políticas, em geral, podem desempenhar diversos papéis no que se refere ao favorecimento das relações intergeracionais e à promoção do envelhecimento saudável, seja na dimensão intrafamiliar, seja na comunidade. Isso inclui desde a dimensão do trabalho para as pessoas idosas robustas até o apoio e a capacitação de cuidadores de idosos dependentes para as atividades de vida diária e a efetivação de políticas de cuidados continuados que apoiem as famílias, por exemplo. Os formuladores de políticas devem ainda priorizar a educação para a longevidade e promover a educação pública que vise às estratégias de reforço da solidariedade intergeracional, além de oferecer oportunidades para as gerações mais jovens de se envolver mais ativamente em interações intergeracionais para fortalecer o vínculo afetivo e a compreensão mútua (Zhou; Bai, 2022).

Contudo, pode-se notar que essas políticas ainda são limitadas, tanto no combate das adversidades, quanto na promoção de mudanças. A educação, a educação de adultos e a aprendizagem em geral podem contribuir de forma mais significativa ao promover mudança de comportamento e atitudes de uma geração em relação à outra, o que não acontece simplesmente com o fato de estarem juntas em um mesmo ambiente. Dessa forma, é possível estabelecer relações intergeracionais mais sustentáveis por meio de atividades que permitam o conhecimento e a compreensão do contexto temporal de cada geração (Fragoso *et al*, 2022).

Como limitações deste estudo, destaca-se o tamanho da amostra dos estudos selecionados, o qual foi considerado maior do que se estabelece normalmente e muito diverso, o que demandou leitura na íntegra de

grande parte dos artigos e, consequentemente, mais tempo dos pesquisadores na extração dos dados. Os resultados não podem ser generalizados, considerando que a maioria dos estudos foram do tipo revisão. A precisão de alguns resultados específicos ficou prejudicada, como é o caso dos países dos estudos. Não obstante, a consulta cuidadosa às bases de dados, a seleção dos artigos e categorização das informações contidas nesses trabalhos contribui para a reflexão sobre a importância da intergeracionalidade ser efetivamente incorporada às políticas públicas que versam sobre o envelhecimento e o crescimento dessa área de conhecimento pelo mundo.

Os marcos internacionais há muito vêm apontando para as especificidades do envelhecimento na América Latina e Caribe, mas não se obteve estudos nestas regiões conforme os descritores elencados.

Estudos sobre a relação entre políticas públicas e relações intergeracionais na comunidade foram incipientes para uma análise, o que deve ser foco de mais estudos e reflexão profunda.

Sugere-se o desenvolvimento de mais estudos relacionados às políticas públicas fomentadoras da intergeracionalidade como pilar do envelhecimento e de práticas intergeracionais como incentivo e cuidado na sociedade para a integração digna dos longevos nas próximas décadas de forma urgente.

5 Considerações finais

A introdução de programas e de práticas intergeracionais nas políticas governamentais, senão a formulação das próprias políticas intergeracionais e de cuidado continuado específicas, é imprescindível para a garantia de seu financiamento e execução prática. As intervenções apontadas nos vários estudos foram definitivas na conscientização do convívio intergeracional, cujos participantes puderam ressignificar a velhice, a idade, a convivência, a resolução de conflitos, dentre outros aspectos, o que elucida quão potente é esse tipo de encontro e a convivência intergeracional estrategicamente guiados com metodologias de abordagem educacional.

Dessa forma, é indiscutível que governos se comprometam com a promoção das relações intergeracionais nos diversos serviços, nas escolas, nos espaços públicos e em outros domínios de forma que a sociedade possa se apropriar e protagonizar a intergeracionalidade, experimentando-a para a transformação da cultura de país jovem que ainda vigora em alguns lugares do mundo.

Considerando o envelhecimento, a necessidade atual é fomentar a capacidade de reação dos idosos à dependência e ao isolamento social por meio de atividades intergeracionais integradas à rotina cotidiana da sociedade para lidar com a velhice, inclusive depois da experiência da pandemia da COVID-19.

É premente que a intergeracionalidade e o envelhecimento na interface política mantenham-se como questão social e humanitária, uma vez que os estudos identificados para esta análise foram desenvolvidos principalmente em países asiáticos, europeus e nos Estados Unidos. Não se obteve estudos de países em desenvolvimento, como os da América Latina e Caribe, conforme a Estratégia Regional de Implementação do Plano de Ação Internacional de Madri sobre Envelhecimento.

Portanto, reafirma-se a importância de se intensificar os debates em políticas mais assertivas na prática que versem efetivamente sobre apoio e acolhida a todas as gerações, extrapolando os grupos familiares, espaços já formalizados de intervenções intergeracionais nos países desenvolvidos, mas, principalmente em países em desenvolvimento.

6 Agradecimentos e financiamento

Ao grupo de pesquisa Processos Heurísticos e Assistenciais em Saúde e em Enfermagem (PHASE) por proporcionar a iniciação científica e aproximação com o tema intergeracionalidade e envelhecimento.

Referências

ANTONUCCI, Toni. Relações sociais: um exame de redes sociais, suporte social e senso de controle. **Manual de Psicologia do Envelhecimento: Imprensa Acadêmica,** Nova York, p. 427-453, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Toni-Antonucci-2/publication/232453360_Social_relations_An_examination_of_social_networks_social_support_and_sense_of_control/links/564cdd6308aefe619b0d9e94/Social-relations-An-examination-of-social-networks-social-support-and-sense-of-control.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

CAMARANO, Ana Maria. **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60.** *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)*, Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3012?mode=full. Acesso em: 23 out. 2022.

COUTO, Alcimar Marcelo do; CALDAS, Célia Pereira; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa. Cuidador familiar de idosos e Cuidado Cultural no cuidado de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v. 71, n. 3, pp. 959-966, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0105>. Acesso em: 23 out. 2022.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; BERZINS, Marília Anselmo Viana; GIACOMIN, Karla Cristina. Política Nacional do Idoso: as lacunas da lei e a questão dos cuidadores. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**. Brasília, 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9135/1/Pol%C3%ADtica%20nacional%20do%20idoso.pdf. Acesso em: 20 de out. 2022.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara; ALCOFORADO, Cláudia Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v.18, n.1, 2014. Disponível em: https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904. Acesso em: 20 out. 2022.

FALEIROS, Vicente de Paula. A Política Nacional do Idoso em Questão: passos e impasses na efetivação da cidadania. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)**. Brasília, pág. 537-569, 2016. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9135/1/Pol%C3%ADtica%20nacional%20do%20idoso.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

FRAGOSO, Antônio; FONSECA, Josélia. Combater o envelhecimento através da educação e aprendizagem de adultos. **Ciências Sociais**, Brasiléia, v. 11, n. 3, p. 110, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/2076-0760/11/3/110. Acesso em: 25 out. 2022.

FRANÇA, Lúcia Helena Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2010; 13(3):519-531. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbgg/a/55DRHDsYnS4CQ3SNKrLkYvQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 mar. 2022.

GALAMOS, Colleen; ROSEN, Anita. O envelhecimento está chegando e eles somos nós. **Trabalho Social de Saúde**, v. 24, n.1, p. 73-7, 1999. Disponível em: https://academic.oup.com/hsw/article-abstract/24/1/73/697617?redirectedFrom=fulltext&login=false. Acesso em: 30 mar. 2022.

GUILLEMARD, Annie Marie. Os Desafios do Envelhecimento. Idade, emprego, reforma, perspetivas internacionais. **Armand Colin**, Paris, 2010. Disponível em: https://journals.openedition.org/sdt/12778?lang=en. Acesso em: 12 ago. 2022.

JOHFRE, Sasha Shen. Report on Intergenerational Relationships. **Stanford Center on Longevity,** Stanford, 2021. Disponível em: https://longevity.stanford.edu/wp-content/uploads/2021/11/Johfre_NML_IntergenerationalRelationships.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

JUNIOR, Eloy Pereira Lemos; LELIS Henrique Rodrigues. O direito ao envelhecimento no século XXI: Uma análise sobre a possibilidade de adoção de uma convenção internacional de proteção aos direitos dos idosos. **Revista direitos fundamentais e democracia**, v. 23, n. 2, p. 161177, mai./ago. 2018. Disponível em: https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/1123/54. Acesso em: 13 ago. 2022.

KALACHE, Alexandre. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Revista Ciência & Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro. v.13, n. 4, p. 1107-1111, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000400002. Acesso em: 09 nov. 2022.

LEFRANÇOIS, Ricardo. As novas fronteiras da era. **University of Montreal Press,** Montreal, 2004. Disponível em: https://books.openedition.org/pum/18081. Acesso em: 14 ago. 2022.

LEITE, Soniárlei Vieira; FRANCA, Lucia Helena de Freitas Pinho. A Importância da intergeracionalidade para o desenvolvimento de universitários mais velhos. **Estudos e pesquisas em psicologia,** Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 831-853, set. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2022.

LEME, Vanessa Barbosa Romera; FALCÃO, Amanda Oliveira. MORAIS, Gisele Aparecida de; Braz, Ana Carolina; COIMBRA, Susana; FERNANDES, Luana de Mendonça. (2016). Solidariedade Intergeracional Familiar nas pesquisas brasileiras. **Revista da SPAGESP**, São Paulo, v. 17(2), 37-52. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702016000200004. Acesso em: 30 mar. 2022.

LIMA, César Augusto de. O processo de reparação na mudança da avosidade para a parentalidade baseado na custódia e educação dos netos. **Revista Educação**. Guarulhos, v. 9, n.1, p. 61-83. 2014. Disponível em: http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/1622. Acesso em: 11 abr. 2022.

LOPES, Jessilene Freitas. **Relações Intergeracionais: um estudo sobre as interações entre os avós e seus netos jovens**. Tese (Pós graduação em Economia Doméstica), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2021. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/28066/1/texto%20completo.pdf. Acesso em: 12 abr. 2022.

OLIVEIRA, Sara Margarida Ribeiro. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social.** Tese (Mestrado em Estudos da Criança), Universidade de Minho, Portugal, 2018. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/56031/1/tese%20final%20sara%20oliveira.pdf. Acesso em: 05 de jul. de 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta de San José sobre os Direitos dos Idosos da América Latina e do Caribe. **Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal),** San José, 2012. Disponível em: http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/cartasanjose-portugues2.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Brasília sobre o Envelhecimento. **Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal)**, Brasília, 2007. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_informes/11.pdf. Acesso em: 11 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento.** Brasília, 2002, v.1, p.49. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf. Acesso em: 10 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. **Organização Pan-Americana da Saúde,** Brasília, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. **Organização Pan-Americana da Saúde**, Brasília, 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 09 nov. 2022.

PAGE, Matthew J. *et al*. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde,** Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, jun. 2022. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 nov. 2022.

PINHEIRO, Roseni.; MATTOS, Rubens. Cuidado: fronteiras da integralidade. São Paulo, 3. ed., **Hucitec**, 2005. Disponível em: https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2017/12/livro-do-cuidado-3A-EDICAO.pdf. Acesso em: 12 mar. 2022.

PONTAROLO, Regina Sviech. **Políticas públicas educacionais para idosos e sua implementação pela SEED - PR na cidade de Prudentópolis**. Tese (Mestrado em Educação), Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2008, 86p. Disponível em: https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1255/1/ReginaSviech.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

SÁNCHES, Ruiz. R. Comunicação curta: mudanças na associação entre produção de leite e idade ao primeiro parto em vacas holandesas com nível de ambiente de rebanho para produção de leite. **Journal of Dairy Science**, Champaign 10.ed., v. 9, 2007. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17881706/. Acesso em: 29 set. 2022.

THE UNITED NATIONS. Department Of Economic And Social Affairs Population Dynamics. **World Population Prospects 2020.** Disponível em: https://population.un.org/wpp/ Download/Standard/Population. Acesso em: 09 nov. 2022.

THE UNITED NATIONS. **General Assembly**, 2020 Dez. 21. Resolution adopted by the General Assembly on 14 December 2020. Disponível em: https://undocs.org/en/A/RES/75/131. Acesso em: 09 nov. 2022.

UNESCO. **Declaração universal dos direitos humanos,** Brasília, 1998. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf. Acesso em: 18 set. 2022.

ZHOU, Jia-Jia; BAI, Xue. Influência das relações intergeracionais nos sintomas depressivos em adultos chineses idosos em Hong Kong: Efeitos mediadores da sensação de solidão. **BMC Geriatrics,** 2022. Disponível em: https://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-022-03269-z#citeas. Acesso em: 20 ago 2022.

Submissão: 23/12/2022
Aceite: 04/12/2023

Como citar o artigo:

LOMMEZ, Isabela Motta Monteiro et al. Intergeracionalidade e envelhecimento na interface das políticas públicas: revisão integrativa. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 29, e129050, 2024. DOI: 10.22456/2316-2171.129050